



NA VANGUARDA DO DIREITO DESDE 1843

Folha do **IAB**

JORNAL DO INSTITUTO DOS ADVOGADOS BRASILEIROS

Nº 165 - JULHO/AGOSTO - 2021

Democracia sob ataque

“Na vanguarda do Direito desde 1843, o IAB é a visão crítica, o aperfeiçoamento da legislação, a defesa da advocacia, a resistência aos atos propensos ao rompimento da ordem constitucional e a afirmação dos direitos de proteção à dignidade da pessoa humana.” Com esta frase, a presidente nacional do IAB, Rita Cortez, reforçou, mais uma vez, o papel da Casa de Montezuma na defesa do estado democrático de direito. A afirmação foi feita durante a sessão solene que marcou os 178 anos do Instituto, no dia 11 de agosto. Uma sessão pontuada por manifestações de resistência, como a feita pelo orador oficial, José Roberto Batochio, que em seu discurso lembrou: “O Brasil está vivendo uma acelerada erosão da sua democracia”.

PÁGINAS 4 e 5



■ Fachin alerta que abaixo da Constituição Federal está a porta aberta para a barbárie

PÁGINA 3

■ Juiz lança livro com críticas às desigualdades sociais provocadas pelo neoliberalismo

PÁGINA 6

■ ENTREVISTA
Representante no Amazonas fala da ampliação da presença do IAB nos estados

PÁGINA 8

Mensagem da presidente

Fundado poucos anos depois da Independência do Brasil, num momento em que o País precisava se organizar como um Estado soberano, o IAB completou, no último dia 7 de agosto, 178 anos de uma infatigável caminhada de braços dados com a defesa do estado democrático de direito, da ordem constitucional e da dignidade da pessoa humana. São esses os pilares cívicos que sustentam a Casa de Montezuma.

Na sua longa trajetória voltada para a busca permanente por um País melhor e mais justo, manteve-se sempre na vanguarda do Direito e da proteção dos princípios fundamentais que valorizam a existência humana. Lutou pela libertação dos escravos, contribuiu para a construção de um ordenamento jurídico nacional, elaborou o Código Comercial de 1850, testemunhou o nascimento da República e jamais hesitou em ocupar as trincheiras da resistência todas as vezes em que, como hoje, a democracia se viu ameaçada.

Por essas razões, mesmo que virtualmente, por conta do distanciamento que a pandemia nos impõe, o Instituto não poderia deixar de comemorar mais um aniversário da maneira mais fiel às nossas tradições: com uma sessão solene, discursos memoráveis, homenagens inesquecíveis e profunda emoção. Tudo isso fez parte da celebração, que contou com a manifestação irretocável do nosso orador oficial, José Roberto Batocchio, e a entrega da Medalha Teixeira de Freitas, pela primeira vez, a uma mulher, a jurista Ester Kosovski.

Houve, ainda, a apresentação virtual da peça *Re-acordar*, encenada pelos remanescentes do grupo Tuca, fundado em 1966, que contaram as duras experiências vividas durante a ditadura militar, como a prisão, a tortura e o exílio impostos pelo autoritarismo, que voltou a rondar o País.

Foi uma noite memorável, que serviu não somente para celebrarmos o 178º aniversário da nossa segunda casa, mas também para renovarmos a energia e mantermos forte a vitalidade institucional necessária à defesa da democracia.

Rita Cortez

Na sua longa trajetória voltada para a busca permanente por um País melhor e mais justo, manteve-se sempre na vanguarda do Direito e da proteção dos princípios fundamentais que valorizam a existência humana



Maria Elisabete Gomes Ramos e Alexandre Miguel Cardoso de Soveral Martins

Posse

Os professores portugueses Alexandre Miguel Cardoso de Soveral Martins e Maria Elisabete Gomes Ramos, da Universidade de Coimbra, estão entre os que tomaram posse como membros honorários, nos meses de julho e agosto. Também ingressaram no IAB as assessoras parlamentares da Alerj Ana Cristina de Araújo Fellini Lazzarotto e Flávia Cristina Esteves de Aguiar, a juíza do TJAM Lúcia Maria Corrêa Viana e o professor da Ufam Erivaldo Cavalcanti e Silva Filho.

Como membros efetivos foram empossados, coletivamente, a presidente em exercício da OAB/AM, Grace Benayon, e os advogados daquele estado Adalberto Bezerra de Melo, Aldenize Magalhães Aufiero, Carlos Alberto de Moraes Ramos Filho, Cassius Clei Farias de Aguiar, Caupolican Padilha Junior, Cláudia Alves Lopes Bernardino, Fábio Agustinho da Silva, Felipe Braga de Oliveira, Helso do Carmo Ribeiro Filho, Maria do Carmo Seffair Lins de Albuquerque, Maurilio Casas Maia, Paulo José Pereira Trindade Junior e Sergio Rodrigo Russo Vieira.

Também de forma coletiva, tomaram posse os maranhenses Bruno Anderson Lima Costa, Hugo Assis Passos, Marcus Vinicius Bacellar Romano, Tayssa Simone de Paiva Mohana Pinheiro e Vinicius Nagem (*in memoriam*). Ainda se tornaram consócios Benedicto de Vasconcellos Luna Gonçalves Patrão, Delmiro Dantas Campos Neto e Mariana Ayrolla Navega de Alcântara.

Expediente

Acompanhe o IAB nas redes sociais



IABnacional

Diretoria Estatutária

Presidente: Rita de Cássia Sant'anna Cortez
1º vice-presidente: Sergio Francisco de Aguiar Tostes
2º vice-presidente: Sydney Limeira Sanches
3º vice-presidente: Carlos Eduardo de Campos Machado
Secretária-geral: Adriana Brasil Guimarães
Diretor secretário coordenador do setor administrativo: Antônio Laért Vieira Júnior
Diretor secretário coordenador das comissões: Adilson Rodrigues Pires
Diretora secretária responsável pelas publicações oficiais: Kátia Rubinstein Tavares
Diretor secretário responsável pelas relações institucionais e coordenador das representações estaduais: Jorge Rubem Folea de Oliveira
Diretor financeiro: Arnon Velmovitsky
Diretora cultural e de apoio à Esiab: Leila Pose Sanches
Diretora de biblioteca: Márcia Dinis
Orador oficial: José Roberto Batocchio
Diretor financeiro adjunto: Luiz Felipe Conde

Diretor adjunto para apoio às relações institucionais: Eurico de Jesus Teles Neto
Diretora adjunta responsável pelos convênios e parcerias: Ana Tereza Basilio
Diretor adjunto de apoio à realização de eventos em parceria: André Luis Mançano Marques
Diretor Executivo de Tecnologia e Inovação: Bernardo Gicquel

DIRETORIA EXECUTIVA

Procuradores: Paulo de Moraes Penalva Santos, João Theotonio Mendes de Almeida Júnior e Rogerio Alvaro Serra de Castro
Ouvidor: Mario Antonio Dantas de Oliveira Couto
Representante nas entidades internacionais: Paulo Malta Lins e Silva
Diretor de pesquisa e documentação: Hariberto de Miranda Jordão Filho
Diretor de apoio administrativo e apoio aos sócios: Paulo Maltz

REPRESENTANTES ESTADUAIS

Álvaro Fernando da Rocha Mota (PI), Ana Paula Araújo de Holanda (CE), André Augusto Malcher Meira (PA), Anieli Miranda Aufiero (AM), Antônio Oneildo Ferreira (RR), Auriney Uchôa de Brito (AP), Breno Dias de Paula (RO), Carlos Alberto de Souza Rocha (ES), Carlos Pessoa de Aquino (PB), Carmela Grüne (RS), Christiane do Vale Leitão (CE), Claudio Araújo Pinho (MG), Daniel Blume Pereira de Almeida (MA), Fábio Arthur da Rocha Capilé (MT), Fábio Túlio Barroso (PE), Francilene Gomes de Brito (CE), Joelson Costa Dias (DF), Luciana Barcelos Slosbergas (SP), Luis Antônio Camargo de Melo (DF), Luiz Claudio Silva Allemand (ES), Luiz Rodrigues Wambier (PR), Manoela Gonçalves Silva (GO), Paulo Joel Bender Leal (RS), Paulo Nicholas de Freitas Nunes (AL), Sandro Mezzarano Fonseca (SE), Sergio Francisco Carlos Graziano Sobrinho (SC) e Thiago Brihanner Garcês Costa (MA).

Av. Marechal Câmara 210, 5º andar - Centro
Rio de Janeiro - RJ - CEP 20.020-080 - Telefax: (21) 2240-3173
www.iabnacional.org.br | iab@iabnacional.org.br



Folha do IAB
Publicação bimestral do Instituto dos Advogados Brasileiros

Jornalista responsável: Fernanda Pedrosa (MT 13511)
Redação: Ricardo Gouveia
Projeto gráfico e diagramação: Daniel Tiriba

Fotografia: Arquivo IAB
Impressão: Gráfica Rio DG
Tiragem: 2.100 exemplares

Fachin e Peduzzi defendem ampla competência para a Justiça do Trabalho



Edson Fachin



Maria Cristina Irigoyen Peduzzi

O ministro Edson Fachin, do Supremo Tribunal Federal (STF), e a presidente do Tribunal Superior do Trabalho (TST), ministra Maria Cristina Irigoyen Peduzzi, fizeram conferências nos webinars promovidos pelo IAB no mês de agosto, no canal TVIAB no YouTube, para discutir o tema *Justiça do Trabalho: o que nos compete?*. Ambos defenderam ampla competência para a Justiça trabalhista, para que seja garantido o cumprimento dos direitos fundamentais previstos aos trabalhadores na Constituição Federal. Edson Fachin, na conferência feita no Papo com o IAB do dia 20 de agosto, disse que “a Constituição Federal de 1988 estabeleceu um patamar civilizatório mínimo; abaixo dele é porta aberta para a barbárie”.

O ministro foi voto vencido no julgamento do STF que considerou constitucional a terceirização de todas as etapas do processo produtivo das empresas, inclusive, das atividades-fim. “Fui vencido, mas não convencido, pois a Constituição, em seu artigo 7º, estabelece a garantia de um patrimônio jurídico-constitucional mínimo atribuído ao trabalhador”, ressaltou.

O dispositivo constitucional diz que são direitos dos trabalhadores o salário mínimo, piso salarial, seguro-desemprego e fundo de garantia por tempo de serviço, entre outros. Também participou do webinar o vice-presidente do TST, ministro Luiz Philippe Vieira de Mello Filho, que comentou: “Antes, havia uma deferência à Justiça do Trabalho por parte do Supremo, no sentido de uma limitação na apreciação das matérias trabalhistas, o que hoje não mais ocorre”.

A presidente do TST participou do webinar Papo com o IAB do dia 6 de agosto. “A Justiça do Trabalho tem competência para julgar relações de trabalho de qualquer natureza, inclusive as do mundo digital, que se dão por meio dos aplicativos”, afirmou Maria Cristina Peduzzi. A presidente nacional do IAB, Rita Cortez, concordou com a ministra e acrescentou: “Quando a Justiça do Trabalho, que tem um papel social relevantíssimo, tem a sua competência reduzida, como temos visto, ela é distanciada da plena prestação jurisdicional e fica sujeita a absurdas propostas legislativas que visam à sua extinção”.

Agra Belmonte fala em risco de convulsão social

A conferência de abertura do 2º Congresso Solidário Mundo do Trabalho: *novas perspectivas e desafios pós-Covid*, promovido pelo Instituto Mundo do Trabalho (IMT), foi feita no dia 13 de agosto pelo ministro do TST e presidente da Academia Brasileira de Direito do Trabalho (ABDT), Alexandre Agra Belmonte. Sob a mediação de Rita Cortez, o ministro falou sobre A

herança da Covid-19 e os desafios a serem enfrentados.

“O Direito precisa estar em sintonia com os anseios sociais, e não apenas com os interesses de uma única parcela da sociedade, para que seja evitado um cenário como o atual, de profundo desemprego e salários reduzidos, propício a uma convulsão social”, defendeu Agra Belmonte.



Fui vencido, mas não convencido, pois a Constituição, em seu artigo 7º, estabelece a garantia de um patrimônio jurídico-constitucional mínimo atribuído ao trabalhador



Edson Fachin

Defesa da democracia marca os 178 anos do IAB

“O Brasil está vivendo uma acelerada erosão da sua democracia e o IAB completando 178 anos de uma gloriosa existência, que pode ser classificada como uma saga épica de resistência aos intermitentes eclipses democráticos que se abatem sobre o País

“
José Roberto Batochio

A sessão solene virtual em comemoração aos 178 anos de fundação do Instituto dos Advogados Brasileiros (IAB), na noite de 11 de agosto último, foi marcada pelo discurso do orador oficial do IAB, José Roberto Batochio, a respeito da trajetória histórica da Casa de Montezuma na defesa da democracia. “O Brasil está vivendo uma acelerada erosão da sua democracia e o IAB completando 178 anos de uma gloriosa existência, que pode ser classificada como uma saga épica de resistência aos intermitentes eclipses democráticos que se abatem sobre o País desde a sua fundação”, afirmou o orador. A sessão solene, realizada no canal TVIAB no YouTube, foi conduzida pela presidente nacional, Rita Cortez.

A celebração do aniversário também foi marcada pela entrega inédita da Medalha Teixeira de Freitas, principal comenda do Instituto, a uma mulher. A jurista Ester Kosovski foi agraciada com a medalha que distingue aqueles que deram contribuição inestimável ao Direito e à Justiça. A comemoração incluiu, ainda, a apresentação vir-

tual da peça *Re-acordar*, encenada pelos remanescentes do grupo Teatro Universitário Carioca (Tuca), fundado em 1966.

“Na vanguarda do Direito desde 1843, o IAB é a visão crítica, o aperfeiçoamento da legislação, a defesa da advocacia, a resistência aos atos propensos ao rompimento da ordem constitucional e a afirmação dos direitos de proteção à dignidade da pessoa humana”, destacou a presidente.

Ao ressaltar as ações quase bicentenárias do Instituto em prol da democracia e da cidadania, Batochio afirmou: “As colunas de sustentação do sólido edifício cívico erguido por Montezuma foram fundamentais para o estado democrático de direito, sendo o IAB, desde então, a sentinela avançada da igualdade, da justiça social e da garantia dos direitos fundamentais”.

“Corajosa liderança”

No seu discurso, o orador oficial elogiou a gestão de Rita Cortez à frente do Instituto: “Aprimorando-se em sucessivas gerações e direções, o IAB está



A sessão solene virtual foi conduzida pela presidente nacional, Rita Cortez

hoje sob a fecunda, competente e corajosa liderança da presidente Rita Cortez, que está sempre a exaltar a advocacia como a primeira trincheira de resistência ao autoritarismo e à tirania”.

Batochio tratou também do viés acadêmico do aniversariante, ao ressaltar que “o Instituto mantém-se íntegro como academia de juristas consagrada ao estudo do Direito e à defesa da ordem jurídica democrática, buscando até hoje, incansavelmente, o aperfeiçoamento do ensino e da pesquisa, sempre com vistas aos superiores interesses da Nação, sob a inspiração permanente dos seus fundadores”.

Integraram a mesa de honra virtual a secretária-geral, Adriana Brasil Guimarães; o diretor-secretário Antônio Laért Vieira Junior; os ex-presidentes e membros natos do Conselho Superior Fernando Frago, Maria Adélia Campello Rodrigues Pereira, Henrique Maués, Ricardo Cesar Pereira Lira, Marcello Cerqueira e Tércio Lins e Silva; e a diretora Kátia Rubinstein Tavares, designada oradora especial para saudar Ester Kosovski.



Resistência



Com direção do teatrólogo Amir Haddad, músicas do compositor Sérgio Ricardo e direção musical do maestro Luiz Carlos Ramos, a peça *Re-acordar* conta a história dos integrantes do Teatro Universitário Carioca (Tuca) e suas experiências com a prisão, a tortura e o exílio impostos pelo autoritarismo. “Eu não me entrego não” foi a frase repetida, intercaladamente, por cada um dos atores na abertura da encenação, logo após a execução da música *Perseguição*, cujos versos iniciais dizem: *Eu não me entrego, não / Eu não sou passarinho / Pra viver lá na prisão*.

O texto da peça entremeia poemas do bumba-meu-boi *O coronel de Macambira*, de Joaquim Cardozo, encenado pelo Tuca em 1967, no Rio, com reflexões e relatos dos atores sobre as últimas décadas, especialmente o período da repressão militar. São citadas também passagens históricas importantes da luta contra a ditadura e de resgate da democracia, como a Passeata dos Cem Mil, o retorno do exílio de personagens importantes da vida política nacional, como Miguel Arraes, Leonel Brizola e Betinho, e a campanha pelas Diretas Já.

Homenagem a Ester Kosovski

Com uma longa carreira profissional e acadêmica, a jurista Ester Kosovski (*foto*), que lutou pela aprovação do Estatuto da Mulher Casada, no início da década de 1960, recebeu simbolicamente da presidente a comenda com a qual, até então, apenas homens haviam sido condecorados. Entre os quais os juristas Evandro Lins e Silva, José Carlos Barbosa Moreira, Raymundo Faoro e Victor Nunes Leal. “Ester Kosovski deu grandes contribuições para a advocacia brasileira”, afirmou Rita Cortez.

Na sua saudação à jurista, Kátia Rubinstein Tavares situou a trajetória da agraciada no contexto de luta das mulheres por direitos iguais: “Desde Myrthes Gomes de Campos, que deixou um legado histórico consistente por ter sido a primeira mulher a conseguir autorização para exercer a advocacia, em 1906, já foram muitas as nossas conquistas”. De acordo com Kátia Tavares, “Myrthes Gomes de Campos e Ester Kosovski são grandes exemplos a serem seguidos”.

Ao assumir a tribuna virtual, a homenageada disse: “Estou emocionada demais depois de ouvir os amigos e luminares, até porque sempre considerei o IAB a minha casa, mas nunca imaginei receber esta medalha, até porque não era destinada a mulheres, tendo sido preciso haver uma presidente mulher para modificar isso”.

Uma homenagem especial foi prestada pela ex-presidente Maria Adélia Campello Rodrigues Pereira e pelas consócias Margarida Pressburger, Maria Lucia Gyrão e Teresa Cristina Gonçalves Pantoja, que gravaram vídeos, exibidos na sessão, com depoimentos demonstrando apreço pela agraciada.



“

Estou emocionada demais depois de ouvir os amigos e luminares, até porque sempre considerei o IAB a minha casa, mas nunca imaginei receber esta medalha, até porque não era destinada a mulheres, tendo sido preciso haver uma presidente mulher para modificar isso

”

Ester Kosovski

Saindo do Prelo

Juiz Rubens Casara lança o livro *Contra a miséria neoliberal*

No lançamento do seu livro *Contra a miséria neoliberal*, no dia 19 de julho, no canal TVIAB no Youtube, o juiz Rubens Casara (foto), do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJRJ), criticou duramente as desigualdades sociais provocadas pelo neoliberalismo: “O Estado neoliberal não é um estado fraco, pois, para garantir o sistema de lucros e vantagens para somente 1% da população, ele precisa ser forte, tanto para emprestar dinheiro público aos detentores do poder econômico, quanto para controlar aqueles que não reúnem condições financeiras mínimas e vivem à margem da sociedade de consumo”. O magistrado complementou seu ponto de vista afirmando que, “por conta das desigualdades sociais, existe esse sistema penal perverso em que, conforme afirmou o professor Nilo Batista, o presídio é um verdadeiro plano habitacional da miséria”.

O webinar Saindo do Prelo foi aberto e encerrado pela presidente nacional do IAB, Rita Cortez. Após a apresentação da obra pelo autor, fizeram palestras sobre o tema a professora de Criminologia e Direito da UFF Roberta Pedrinha e a mestrande de Políticas Públicas em Direitos Humanos da UFRJ Laura Astrolabio. Os debates foram mediados pela diretora de Biblioteca do IAB, Marcia Dinis. Ao final do evento, dois exemplares do livro foram sorteados entre os participantes.



“O livro é impactante, ao alertar para o caráter de irreversibilidade que o neoliberalismo tenta impor às sociedades e a importância de que sejam resgatados princípios tradicionais cada vez mais abandonados, como a fraternidade e a solidariedade”, afirmou Roberta Pedrinha. Para Laura Astrolabio, “o livro estimula as pessoas a pararem de olhar as outras pelo viés economicista, que é acompanhado da desvalorização do ser humano”.

“Por conta das desigualdades sociais, existe esse sistema penal perverso em que, conforme afirmou o professor Nilo Batista, o presídio é um verdadeiro plano habitacional da miséria”

Rubens Casara

Presidente do CBMA diz que a arbitragem está sob ataque

O presidente do Centro Brasileiro de Mediação e Arbitragem (CBMA), Gustavo Schmidt (foto), participou no dia 16 de agosto, no canal TVIAB, do lançamento do livro *Comentários à Lei de Arbitragem*, escrito por ele em parceria com o vice-presidente Acadêmico do CBMA, Daniel Brantes Ferreira, e o diretor do Centro de Estudos da Procuradoria Geral do Município do RJ (PGM-Rio), Rafael Carvalho Rezende Oliveira. Na sua palestra, Gustavo Schmidt afirmou que “a arbitragem está sob ataque”.

Segundo ele, “algumas reportagens publicadas por veículos relevantes apontaram, equivocadamente, que 20% das sentenças arbitrais têm sido anuladas pelo Judiciário”. De acordo com o presidente do CBMA, “na verdade, 20% das ações anulatórias têm sido consideradas procedentes, o que, em relação ao volume total de sentenças arbitrais, é um contingente irrisório que não passa de 1%”.



Organizado por Marcia Dinis, o evento contou com as presenças de Rita Cortez, do 1º vice-presidente, Sergio Tostes, e da diretora Ana Tereza Basílio. Cinco exemplares do livro foram sorteados. Daniel Brantes Ferreira e Rafael Carvalho Rezende Oliveira também fizeram palestras sobre a obra, que analisa a Lei de Arbitragem e também o tratamento dispensado pela nova Lei de Licitações e Contratos Administrativos aos meios alternativos de resolução de controvérsias.

Parecer

Privatização dos presídios



Sergio Graziano Sobrinho e Leonardo Villarinho

O IAB é contra a privatização dos presídios, a adoção do regime de cogestão e parcerias público-privadas destinadas a transferir do Estado para a iniciativa privada a administração das penitenciárias. O posicionamento foi firmado na sessão ordinária virtual de 28 de julho.

O plenário referendou por unanimidade a aprovação dada em caráter de urgência pela presidente nacional, Rita Cortez, ao parecer contrário à proposta, elaborado pelos relatores Sergio Graziano Sobrinho e Leonardo Villarinho, da Comissão de Direito Penal.

O documento foi produzido em atendimento a consulta pública formulada pelo Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária (CNPCP).

Moção

Aplauso à OAB/RJ



Moção de aplauso à nota emitida pela OAB/RJ em defesa da aplicação das cotas de 50% para mulheres e de 30% para advogados e advogadas pretos e pardos, nas próximas eleições do Sistema OAB, foi aprovada pelo plenário do IAB, na sessão ordinária virtual de 18 de agosto.

Conforme o documento, redigido pela advogada Monica Alexandre Santos (foto), o cumprimento das resoluções aprovadas pelo Conselho Federal da OAB, estabelecendo os regimes de cotas, “encontra-se totalmente alinhado com a preservação do primado da igualdade de gênero e de raça defendido pelo IAB e consagrado na Constituição Federal de 1988”.

Estante

Espaço de divulgação de livros doados à Biblioteca Daniel Aarão Reis



CAMINHA, Lucas e COELHO, Gustavo Flausingo. *Captação de recursos por startups*. São Paulo: Almedina, 2020.

O livro trata de estudos científicos e casos práticos de captação de recursos por startups, a partir de uma visão profissional e acadêmica que mostra a relevância da inovação, como também das fontes clássicas de captação pelas sociedades empresariais.



GRAU, Eros Roberto. *Por que tenho medo dos juizes* (10ª ed.). Salvador: Jus PODIVM; São Paulo: Malheiros, 2021.

Ministro aposentado do Supremo

Tribunal Federal (STF), Eros Roberto Grau destaca que, com a experiência que acumulou na corte, constatou que a aplicação do Direito precisava ser revista, ao ver juizes abusarem da interpretação e fazerem as suas próprias leis.



SILVA, Paulo Renato Fernandes da. *Curso de Direito Cooperativo do Trabalho* (5ª ed.). São Paulo: LTr, 2021.

A obra, que foi atualizada para abordar novas leis, como

a que promoveu a reforma trabalhista, é uma análise jurídica e interdisciplinar das teorias do Direito Cooperativo e do Direito do Trabalho voltada para o aprofundamento dos estudos sobre o assunto.

‘Política de expansão regional aumenta visibilidade do IAB’

Em entrevista à FOLHA DO IAB, o representante estadual do IAB no Amazonas, Aniello Miranda Aufiero, destaca o papel desempenhado pela advocacia na pandemia, em defesa do direito de todos à saúde, e fala com tristeza da tragédia sanitária no seu estado, “onde, como foi do conhecimento de todo o País, dezenas de pessoas morreram sufocadas por falta de oxigênio nos hospitais”. O advogado ressalta, ainda, que “a política adotada pela presidente Rita Cortez, no sentido de ampliar a presença do IAB em todos os estados, foi uma ideia brilhante que está dando maior visibilidade à Casa de Montezuma”.



“A advocacia brasileira tem sido um baluarte na preservação da democracia e da dignidade da pessoa humana, especialmente nesta pandemia, ao lutar pela garantia dos interesses coletivos e individuais e propor ações destinadas a salvaguardar o direito à saúde”

Como tem sido representar o IAB no seu estado?

Tem sido uma honra representar o IAB no Amazonas, por se tratar de uma instituição centenária com grandes serviços prestados à defesa da democracia. A minha missão é propagar a sua importância e buscar novos membros para participar do IAB, levando em consideração a qualificação e os trabalhos por eles desenvolvidos na advocacia, no magistério e na defesa do estado democrático de direito.

Como avalia a política da atual gestão de expandir o IAB por todo o País?

A política adotada pela presidente nacional, Rita Cortez, no sentido de ampliar a presença do IAB em todos os estados, foi uma ideia brilhante que está dando maior visibilidade à Casa de Montezuma, principalmente com a instalação de sub-sedes regionais, que atraem novos membros. A sub-sede do Amazonas ficou pronta, mas não pudemos inaugurá-la em março de 2020, conforme havíamos previsto, por causa da pandemia. Espero fazê-lo em outubro deste ano.

Qual foi a repercussão da posse coletiva de novos membros do Amazonas?

Foi excelente e muito emotiva a repercussão da posse coletiva dos novos membros do IAB no Amazonas, uma vez que tivemos uma solenidade híbri-

da, com a Diretoria do Instituto participando virtualmente, enquanto 14 advogados, uma magistrada e um acadêmico prestaram juramento no auditório do Centro Universitário Fаметro, em Manaus, que recebeu também autoridades e familiares. Hoje, o IAB tem 21 consócios no Amazonas, graças aos esforços da presidente Rita Cortez, do diretor Jorge Folena e demais membros da Diretoria, especialmente para a realização desse grande evento.

Qual é o papel que cabe à advocacia na defesa da democracia?

A advocacia brasileira tem sido um baluarte na preservação da democracia e da dignidade da pessoa humana, especialmente nesta pandemia, ao lutar pela garantia dos interesses coletivos e individuais e propor ações destinadas a salvaguardar o direito à saúde, que deve estar ao alcance de todos, conforme estabelecido na Carta Magna.

Como será vista, em retrospectiva, daqui a cem anos, a tragédia sanitária no Amazonas?

Covid-19: marca negra na história do Amazonas. É desta forma, profundamente triste, que será vista no futuro a tragédia sanitária que abateu gravemente o Estado do Amazonas, onde, como foi do conhecimento de todo o País, dezenas de pessoas morreram sufocadas por falta de oxigênio nos hospitais.